



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Os (im)possíveis da escrita feminina
Autor	ANA LAURA MENEZES
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - Eixo 2

Autora: Ana Laura Menezes

Orientadora: Simone Zanon Moschen

Os (im)possíveis da escrita feminina

Essa pesquisa, tecida sob a forma do ensaio (Adorno, 1954), pensa e investiga, na companhia da escrita literária e ensaística de Elena Ferrante e de textos do campo da psicanálise, o tema das margens da escrita e a sua relação com o feminino. Seu ponto de proveniência é dado por uma questão: “*Será mesmo necessário um milagre para que uma mulher dissolva as margens entre as quais parece estar fechada por natureza e se mostre para o mundo com sua escrita?*” (Ferrante, 2022). Elena Ferrante, em “As margens e o ditado”, apresenta duas escritas: a aquiescente e a impetuosa. A leitura da Tetralogia Napolitana permite associar esses tipos de escrita às duas protagonistas Lila e Lenú- a primeira, intangível, errática e a segunda, esforçada e contida. Essa dualidade aparece como uma função organizadora da escrita feita por mulheres que escrevem, em certa medida, para dar borda aos seus corpos, numa tentativa de cunhar ferramentas languageiras que não lhe chegam através do discurso hegemônico do falo. A *écriture feminina*, termo de Hélène Cixous (1975), permite a tessitura de uma rede cujo valor está, prioritariamente, não naquilo que apanha, mas no que deixa passar, já que o feminino é constituído aos pedaços. Cixous faz um convite as mulheres: “*Vamos mostrar a eles nossos sextos [neologismo que une sexo e texto]!*” (Cixous, 1975). Esse convite faz emergir manifestos daquilo que antes não podia aparecer a não ser pela latência, pelas irrupções, pelos pedaços. Em Lacan (1973), encontramos que o sujeito é essencialmente caracterizado pelo seu lugar no mundo simbólico, ou, em outros termos, no mundo da palavra. Nesse sentido, as duas escritas propostas por Ferrante aparecem como formas de operar no simbólico, permitindo, assim, a escritura do feminino.